

GIRASSOL

Período: Janeiro de 2017

QUADRO I – PREÇOS PAGO AO PRODUTOR GRÃO (R\$ 60/Kg)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período Atual	Variação (%)		Preços Mínimos (60/Kg) (*)
		Janeiro/16 (1)	Dezembro/16 (2)	Janeiro/17 (3)	3/1	3/2	
Centro Sul	60 Kg	66,67	65,81	64,75	-2,9	-1,6	34,74

Fonte: Conab/Siagro - BACEN-Câmbio período 11/01/2017 a 10/02/2017 US\$ 1,00=R\$ 3,16

(*) Preços Mínimos - Virgência de julho de 2016 a Junho de 2017

QUADRO II – PREÇO INTERNACIONAL DO GRÃO (US\$/Ton.)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período Atual	Variação (%)	
		Janeiro/16 (1)	Dezembro/16 (2)	Janeiro/17 (3)	3/1	3/2
Argentina (*)	Ton	385	379	365	-5,2	-3,7
		Dezembro/15 (1)	Novembro/16 (2)	Dezembro/16 (3)	3/1	3/2
USA (**) (#)	Ton	428	362	-	-	-
ROTT. (***)	Ton	473	423	420	-11,2	-0,7

(**) US Farm Price; USDA

(***) Rotterdam CIF; EC Lower; Oil World

(#) USA e Rotterdam - valores preliminares de dezembro/2016

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL DO ÓLEO US\$/Ton.)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período Atual	Variação (%)	
		Janeiro/16 (1)	Dezembro/16 (2)	Janeiro/17 (3)	3/1	3/2
Argentina (*)	Ton	742	765	751	1,2	-1,8
		Dezembro/15 (1)	Novembro/16 (2)	Dezembro/16 (3)	3/1	3/2
USA (**) (#)	Ton	1.367	1.235	1.235	-9,7	0,0
ROTT. (***)	Ton	852	830	844	-0,9	1,7

Fonte: (*) SAGPYA – Preço FOB Portos argentinos

(**) Minneapolis FOB; USDA

(***) EU FOB NW Euro Ports; Oil World.

(#) USA e Rotterdam - valores preliminares de dezembro/2016

1 - MERCADO INTERNO:

Os preços recebidos pelos produtores de girassol, no Centro-Sul do país no mês de janeiro de 2017, referentes à saca do girassol de 60 kg, foi, em média, R\$ 64,75 queda nesse período em torno de 1,6%, se comparados aos preços de dezembro/2016, em um ano a variação também foi de queda, em torno de 2,9%. (Quadro 1).

A cotação média da saca de 60Kg nos principais estados produtores teve registro de baixa em reais, devido à maior oferta do produto no mês de janeiro/17, ficando abaixo da média anual de 2016 em 0,2%. Por sua vez, a cotação média do dólar no período de 11/01/2017 a 10/02/2017 foi de R\$ 3,16 - Bacen. (Tab.1).

Tabela 1

GIRASSOL GRÃOS**PREÇO RECEBIDO P/ PRODUTOR
R\$/60kg**

Período	GO	MT	RS	Média
01/2016	64,50	60,00	75,51	66,67
02/2016	68,75	60,00	74,67	67,81
03/2016	66,50	60,00	69,06	65,19
04/2016	66,80	60,00	68,00	64,93
05/2016	59,96	60,00	72,19	64,05
06/2016	61,20	60,00	79,30	66,83
07/2016	56,63	60,00	73,94	63,52
08/2016	59,87	60,00	68,88	62,92
09/2016	62,13	60,00	68,47	63,53
10/2016	63,25	60,00	66,63	63,29
11/2016	66,00	60,00	66,78	64,26
12/2016	68,92	60,00	68,50	65,81
Média Anual	63,71	60,00	70,99	64,90
01/2017	65,58	62,00	66,44	64,75

Fonte: Conab/Geint

A estimativa de fevereiro de 2017 para a safra 2016/17, realizada pela Conab foi de queda de área do cultivo de girassol em torno de 2,3%, se comparada com a safra anterior, em face das condições climáticas menos favoráveis no período de plantio, segundo os produtores. Outro fator que contribuiu com tal queda se refere aos preços do girassol, que não acompanharam os preços do milho e soja nas regiões produtoras. Quanto à produtividade, deve aumentar em torno de 15,5%, fato este ocorreu devido à incidência de chuva no período da floração do girassol, enquanto a produção, está prevista aumento em torno de 12,7% se comparada com a safra passada. (Tabela2).

A área plantada no estado de Mato Grosso, maior produtor de girassol do Brasil, tem queda estimada em torno de 14,8%, parte desta redução de área do girassol foi destinada para o cultivo do milho e soja. Em compensação, a produtividade deverá aumentar por volta de 2,6%, com estimativa de produção em 41,9 mil toneladas, aumento de 17,7%, se comparada com a safra 2015/16.

Tabela 2

GIRASSOL GRÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2015/16 e 2016/2017

REGIÃO/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)			Área (%)	Produção (%)
	15/16	16/17	Var.%	15/16	16/17	Var. %	15/16	16/17	Var. %		
Centro-Oeste	41,2	40,0	-2,9	1.261	1.411	11,9	52,0	56,4	8,5	79,5	79,3
MT	25,6	29,4	14,8	1.390	1.426	2,6	35,6	41,9	17,7	58,4	58,9
MS	1,3	1,3	0,0	1.236	1.575	27,4	1,6	2,0	25,0	2,6	2,8
GO	14,0	9,0	-35,7	1.000	1.302	30,2	14,0	11,7	-16,4	17,9	16,5
DF	0,3	0,3	0,0	2.500	2.500	-	0,8	0,8	0,0	0,6	1,1
SUDESTE	7,0	7,0	0,0	952	1.326	39,3	6,7	9,3	38,8	13,9	13,1
MG	7,0	7,0	0,0	952	1.326	39,3	6,7	9,3	38,8	13,9	13,1
SUL	3,3	3,3	0,0	1.339	1.626	21,4	4,4	5,4	22,7	6,6	7,6
RS	3,3	3,3	0,0	1.339	1.626	21,4	4,4	5,4	22,7	6,6	7,6
CENTRO-SUL	51,5	50,3	-2,3	1.224	1.413	15,4	63,1	71,1	12,7	100,0	100,0
BRASIL	51,5	50,3	-2,3	1.224	1.413	15,4	63,1	71,1	12,7	100,0	100,0

Fonte: CONAB – Estimativa em fevereiro/2017

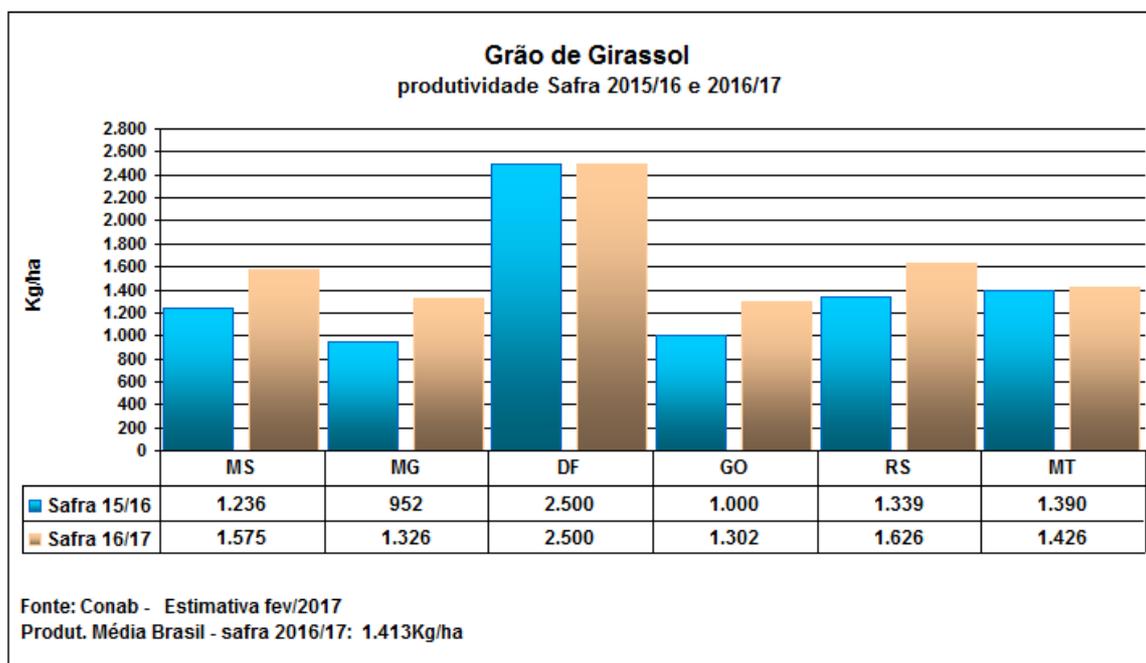
A produtividade média nacional de girassol, prevista para a safra 2016/17 deverá ser da ordem de 1.413 kg/ha, significando aumento de 15,5%, em relação à safra 2015/16. A melhor média de produtividade das regiões produtoras, segundo o último Levantamento de safra, deverá ser obtida no Sul, em torno de 1.626kg/ha. No entanto a maior produtividade é do distrito Federal com uma produção média em torno de 2.500kg/ha.

As estimativas de produção nacional de girassol para a safra 2016/17 devem girar em torno de 71,1 mil toneladas, aumento em torno de 12,7%, se comparadas com a safra anterior. De acordo com informações do setor produtivo, as condições climáticas e preços recebidos pelos produtores estavam baixos no momento do plantio, considerando, ainda, que os insumos,

principalmente os fertilizantes e os agrotóxicos, tiveram substancial aumento dada à elevação na cotação do dólar, e assim, aumentando também o custo de produção nos demais estados de maior produção, tais condições não impediu no aumento de produtividade e de produção.

Os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, foram os que menos sofreram com a estiagem, vez que obtiveram bons aumento em suas produtividades, conforme tabela 2 acima, se comparada com a safra passada. Isto foi em consequência das boas condições climáticas ocorrida nas regiões produtoras propiciando boa produtividade em todos os estados pesquisados, não houve aumento de área e sim aumento de produtividade que propiciou acréscimo na produção em torno de 12,7% se comparada com a safra passada. (Graf.2).

Gráfico 2



2 - MERCADO INTERNACIONAL:

Segundo o Dirección de Mercados Agroalimentarios da Argentina - Minagri os preços FOB do grão de girassol no mês de janeiro de 2017 foram cotados, em média, a US\$ 365 a tonelada, portanto, queda de 3,7% se comparado com o mês de dezembro de 2016. Já a variação em um ano foi de baixa em comparação à cotação atual que está, em média, 5,2%. Quanto ao preço do óleo no mercado argentino, foi também de queda de 1,8%. Se confrontada com o mês de dezembro de 2016, a variação em um ano foi de aumento nos preços médios do óleo, em torno de 1,2%, (Quadro III - pág. 1).

O USDA, em janeiro/17, não informou a cotação preliminar da tonelada do grão de girassol nos Estados Unidos, para o mês de dezembro deste mesmo exercício. A última informação é de que a tonelada em novembro de 2016 estava cotada a US\$ 362, e assim, não sendo possível calcular a variação, devido à falta de informações no mês de dezembro/2016. A cotação da tonelada de óleo em dezembro de 2016 ficou em torno de US\$ 1.235, preços estáveis no período, não houve variação. Entretanto a variação em um ano foi de queda de 9,7% (Quadro III pág. 1).

A cotação da tonelada do grão de girassol em *Rotterdam*, em dezembro de 2016 foi de US\$ 420 CIF, com queda de 0,7%, se relacionada ao mês de novembro de 2016. Em um ano a variação foi de baixa, em torno de 11,2%, ou seja, a tonelada em dezembro de 2015 estava cotada em US\$ 473. Quanto ao preço FOB do óleo em dezembro de 2016 a cotação para a tonelada foi de US\$ 844, aumento de 1,7% se comparado com o mês de novembro de 2016, em um ano a variação foi negativa em 0,9% em comparação à cotação atual. (Quadro III Pág.1).

3 – PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

Quanto às produções mundiais de grãos, farelo e óleo de girassol para a safra 2016/17, segundo o USDA – janeiro/2017 é estimado em 44,3 milhões de toneladas, aumento de 9,7% se comparadas com a safra passada. Já o farelo e o óleo de girassol deverão ter aumento em suas produções, da ordem de 8,7% e 8,9%, respectivamente, em comparação à safra 2015/16. (Tabela 3).

Tabela 3
GIRASSOL
Principais Países Produtores
Produção Mundial (mil toneladas)

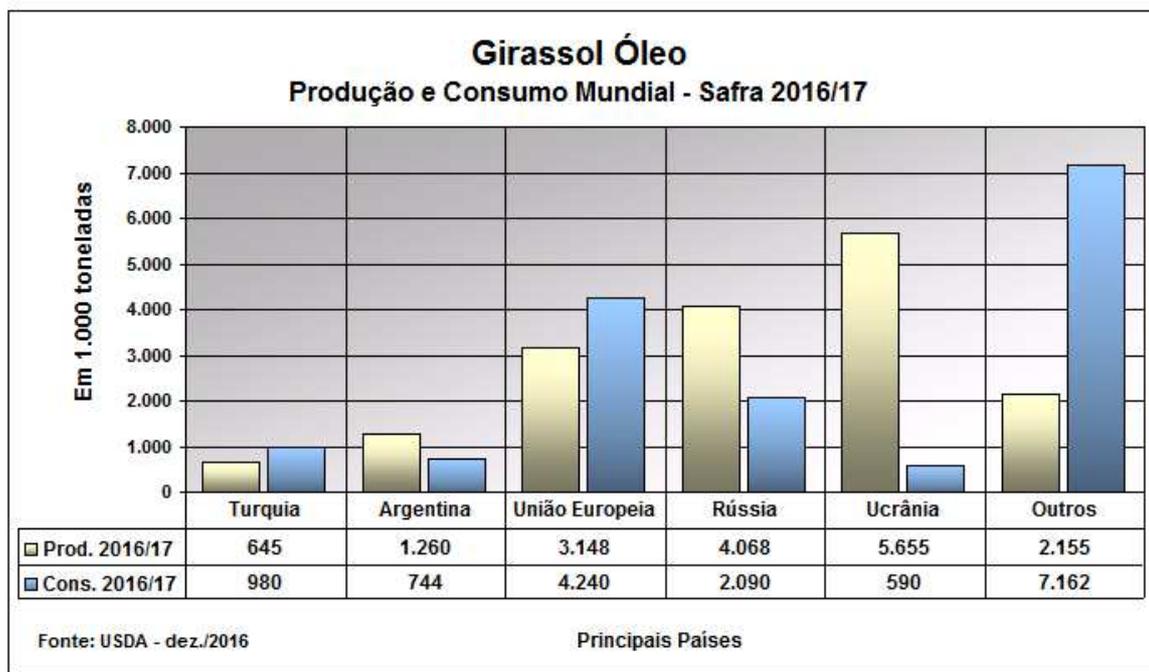
País/Ano	Grão			Farelo			Óleo		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Argentina	3.160	2.700	3.300	1.147	1.189	1.290	1.151	1.180	1.260
Rússia	8.374	9.173	10.536	3.345	3.510	4.044	3.366	3.530	4.068
Turquia	1.200	1.000	1.200	850	685	750	731	589	645
Ucrânia	10.200	11.900	13.500	4.223	4.797	5.392	4.429	5.031	5.655
União Europeia	9.000	7.611	8.300	4.154	3.882	4.073	3.232	3.021	3.169
Outros	7.490	8.017	7.500	2.385	2.491	2.440	2.077	2.176	2.108
Total Mundial	39.424	40.401	44.336	16.104	16.554	17.989	14.986	15.527	16.905

Fonte: USDA – janeiro/2016

A produção de óleo de girassol para a safra 2016/17, segundo o USDA – jan./2017 deverá ser da ordem de 16,9 milhões de toneladas, com um consumo previsto para a safra 2016/17 em torno de 15,7 milhões de toneladas, aumento

no consumo mundial em torno de 2,9%. No gráfico 3, vê-se o comparativo da produção e do consumo mundial de óleo de girassol, para a safra 2016/17.

Gráfico 3

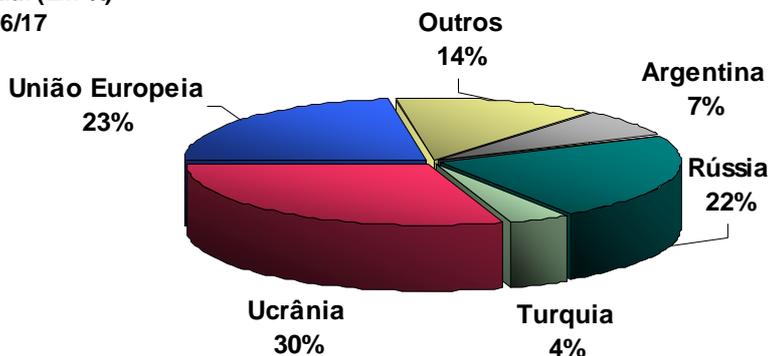


O farelo de girassol, deve ter aumento tanto na produção como no consumo, em consequência da maior oferta do produto e baixo preço, em consequência do aumento da produção de grãos. A Ucrânia participa com 30% da produção mundial de farelo de girassol, seguidos da União Europeia com 23% de participação na produção mundial de farelo,. (Graf. 4)

Gráfico 4

Girassol-Farelo

Produção Mundial (Em %)
Safrá 2016/17

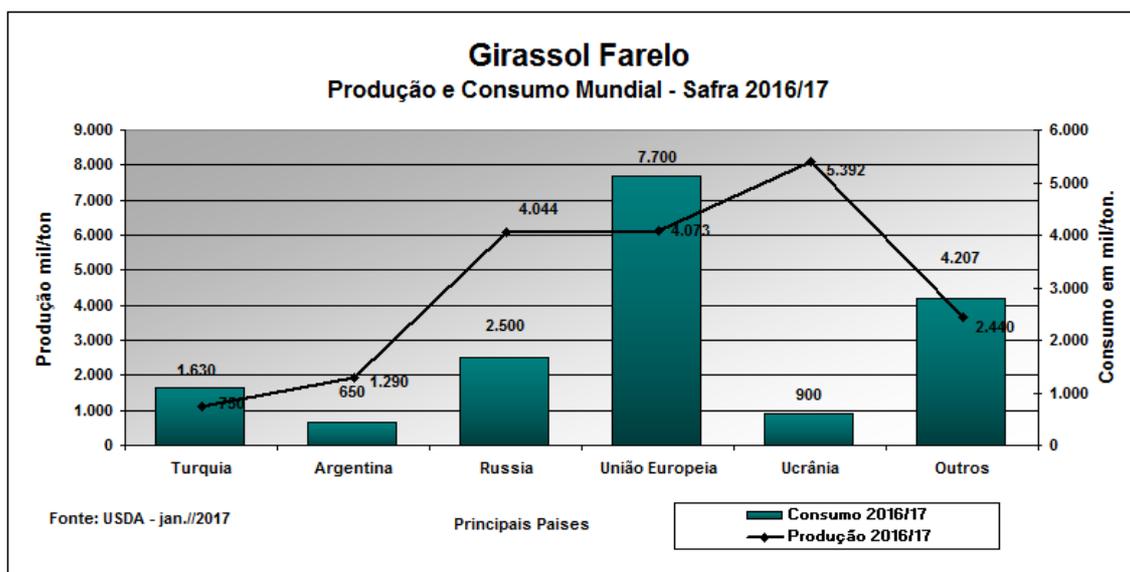


Fonte: USDA - jan./2017
Prod. Mundial: 17,989 mil

Quanto ao consumo, a Ucrânia tem baixo consumo em torno de 0,9 milhões de toneladas e exporta o excedente em torno de 4,7 milhões de toneladas, Principalmente para a União Européia.

A União Européia é o segundo maior produtor mundial e o maior consumidor de farelo de girassol, com um consumo estimado 7,7 milhões de toneladas é previsto importar 3,9 milhões de toneladas segundo o USDA-jan./2017, com participação no consumo em torno de 44%, seguido da Rússia com participação no consumo de 14%. (Graf. 5).

Gráfico 5



Manuel Araújo Carvalho – Técnico de Planejamento – Fone (61) xx 3312- 2229
manuel.carvalho@conab.gov.br